

POLÊMICA / Pioneiros, historiadores e artistas defendem a mudança de nome da Ponte Costa e Silva. Existe uma corrente que pretende homenagear o médico carioca guardião do plano urbanístico de Brasília e da preservação da capital

Fotos: Monique Renne/CB/D.A Press



Via com 400m de comprimento e três faixas de tráfego, inaugurada na época da ditadura, em fevereiro de 1976, é alvo de enquete no site do Correio Braziliense

Ernesto Silva é candidato

» SHEILA OLIVEIRA

A polêmica sobre a possibilidade de alterar o nome da Ponte Costa e Silva ganha a adesão de historiadores, pioneiros e artistas brasilienses. O grupo favorável à mudança da nomenclatura do monumento destaca a necessidade de homenagear uma personalidade relacionada à construção e ao desenvolvimento da cidade. A Associação dos Candangos Pioneiros de Brasília defende o nome do primeiro diretor do Hospital de Base e ex-presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), Ernesto Silva. O pioneiro integra a lista dos personagens sugeridos pelo projeto de lei que tramita na Câmara Legislativa do DF e que pretende renovar a identidade da ponte.

Ernesto Silva, médico pediatra, chegou à capital em 5 de fevereiro

de 1955 e era conhecido como o Pioneiro do Antes, por conta da dedicado à criação e à preservação do plano urbanístico de Brasília. Foi ele quem assinou o edital do concurso do Plano Piloto, em 1956. Apaixonado pela cidade criada por Juscelino Kubitschek, o carioca Ernesto nunca deixou Brasília e morreu em 3 de fevereiro de 2010, aos 95 anos, em decorrência de disfunção múltipla dos órgãos. "Ele era um alucinado por Brasília. Precisamos avivar o nome dele. Ernesto Silva não pode ser esquecido", defende a viúva, Sônia Maria Souto Silva, 74 anos.

Para o presidente da Associação dos Pioneiros, Claudionor Pedro dos Santos, Ernesto Silva merece a homenagem por ter combatido fortemente medidas que visavam à desfiguração do plano, como o aumento do gabarito de prédios e os acréscimos em áreas de empreendimentos

comerciais. "Seria uma homenagem justa e acertada. Ele trabalhou muito por Brasília, se transformando em um grande defensor daqui", diz. "Ernesto era um fiscal da cidade. Seria uma homenagem justíssima", emenda a também pioneira Marilda Porto, 72 anos.

Realidade

Especialista em história cultural da capital pela Universidade de Brasília (UnB), Edson Beú se manifesta favorável à proposta de mudança. "O nome do general Costa e Silva remete a um período de repressão, de falta de liberdade. Não reflete a realidade ou ainda a vontade de a população ter uma personalidade como essa homenageada", observa o estudioso. Segundo ele, a nomenclatura do monumento está associada à identidade da sociedade. "A história é dinâmica e necessita se

adequar às ideologias de um povo. É isso que forma a identidade de um grupo. Com certeza, esse nome já não atende aos ideais dos brasilienses", conclui Beú.

O superintendente do Arquivo Público do DF (ARPDF), Gustavo Chauvet, acredita que a proposta de alteração é legítima e atende ao desejo dos habitantes. "Foi o governo federal que intitulou a ponte com o nome do general. Na época, Brasília não tinha autonomia política e administrativa para intervir. A realidade agora é diferente e demonstra a manifestação dos moradores", analisa Chauvet.

O cineasta Bernardo Bernardes, 35 anos, acredita que a troca seria o resultado do amadurecimento da população. "As pessoas começam a se abrir com intuito de modificar o que já existe e que talvez nem tenha sido escolhido de maneira democrática. É importante valorizar

intervenções como essas", destaca. Bernardes acrescenta que a escolha de um novo homenageado pode contribuir para a revitalização do local. "É uma nova energia que a nomenclatura é capaz de gerar para esse espaço", completa o cineasta.

Mas há quem critique a iniciativa de realizar uma consulta pública para escolher o substituto de Costa e Silva. "Sou contrário à mudança. Perderemos a identidade do nosso monumento e de um período importante da história da capital, por mais que o nome seja o de um militar", opina o pioneiro e fundador do Iate Clube de Brasília Álvaro Sampaio.

No domingo, o Correio lançou uma enquete para saber a opinião dos brasilienses sobre a polêmica. Até as 20h38 de ontem, o site havia computado 39,66% dos votos a favor da mudança de nome e 60,34% contrários. (Colaborou Diego Amorim)

Opinião do internauta

Confira a opinião do internauta

» Marcus Pereira

"A mudança de nome não fere o tombamento. Acho oportuno, afinal quando se coloca o nome de uma pessoa em um monumento, a intenção é de homenageá-la. Homenagear um ditador cruel como Costa e Silva? Tomara que mudem o nome mesmo. Um carrasco desses tem que ser esquecido."

» Lázaro Gregório

"Acho perda de tempo. É só um nome e é bom que seja esse que marca uma época da história. Boa ou ruim, é a nossa história e não podemos nos desligar dela. É perda de tempo e dinheiro, quando deveríamos estar cuidando de coisas importantes."

» João Silva

"Apoio a ideia. Viva a Ponte Tom Jobim ou a Ponte Vinicius de Moraes."

» Marilise Guimaraes

"Até parece que nossos políticos não têm o que fazer ou pensar. Quero dizer, não têm mesmo. História não se apaga nem deve ser retirada da atualidade. É por meio do nosso passado que podemos rever nossa trajetória e fazer algo melhor com o nosso voto. Não esqueçam: voto consciente. Isso faz diferença."

» Thiago Mendes Rodrigues

"Nome de ditador merece ir para o lixo da história. Não serve de referência."

» Fabrício Ferreira

"Acho que em vez de mobilizar para mudar o nome da ponte, por que não mobilizar para restaurá-la, já que a mesma está caindo aos pedaços?"

» Povo fala

VOCÊ É A FAVOR OU CONTRA A MUDANÇA DE NOME DA PONTE COSTA E SILVA?

Flávio Garcia,
75 anos, aposentado

"Sou a favor de mudar o nome, pois remete a um período obscuro do Brasil e também da cidade. A lembrança é de repressão e falta de liberdade. Costa e Silva é uma personalidade que deve ser esquecida."



Nadja Mafra,
64 anos, psicóloga

"Não deveria mudar o nome. Ele já faz parte da história da ponte e também de Brasília. Serve como ponto de referência para os brasilienses. Não podemos desprezar esse período da história do nosso país, ainda que triste."



Lígia Szundy,
51 anos, pedagoga

"Acho que não é um bom personagem da nossa história para ser homenageado. Na minha opinião, a ponte deveria receber o nome de uma personalidade que participou da construção e do desenvolvimento de Brasília."



Kátia Cruz,
46 anos, secretária

"Não sou favorável à mudança do nome. Sou muito tradicionalista e acredito que muitos brasilienses também o sejam. Temos que manter o nome para lembrar desse período da história do Brasil."



Irma Republicano,
79 anos, aposentada

"Sou totalmente favorável à mudança. Costa e Silva foi responsável por perseguir o idealizador da nossa cidade, o ex-presidente JK. A homenagem deveria ser para personalidades relacionadas à história da nossa cidade."



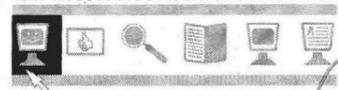
Jader Republicano,
81 anos, aposentado

"Acho que deveria mudar o nome para Ernesto Silva, que foi o primeiro médico da capital, além de presidente da Novacap. Um pioneiro que contribuiu para a criação de Brasília, mas que recebeu poucas homenagens."



Edson Beú,
especialista em história cultural da capital pela Universidade de Brasília (UnB)

www.correio braziliense.com.br



Vote na enquete no site do Correio